

Instituto
Ayrton
Senna



CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA, O FOCO NA DIMENSÃO SONORA DA LÍNGUA

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA, O FOCO NA DIMENSÃO SONORA DA LÍNGUA

Suely Amaral¹

Seres humanos são seres de relação e, portanto, desde o nascimento, a criança tem sua vida organizada no diálogo com o outro. Na comunicação habitual, nossa atenção é direcionada para compreender os conteúdos dos textos e para atinar com os possíveis significados e sentidos. Além dos significados das palavras, consideramos a organização da frase, o tom de voz de quem fala, o lugar em que estamos e a posição social dos participantes da comunicação. Ao participar de um diálogo, o que interessa para uma criança ou um adulto é entender o que diz o interlocutor e qual deve ser a resposta mais adequada perante a questão colocada pelo outro. Mergulhados na língua oral no dia a dia, pouco levamos em conta a forma da comunicação: quantas palavras foram ditas e quantos sons tem as palavras ou frases, uma vez o que o foco são os sentidos produzidos naquele contexto.

Mas há espaços sociais em que o foco da atenção recai na dimensão formal da língua, pois se faz necessário destacar as unidades da língua, como fonemas, sílabas, palavras. Por exemplo: profissionais dos meios de comunicação em geral, ao estruturar as mensagens – e combinar palavras – para impactar seus ouvintes; poetas, buscando efeitos estéticos na aproximação de sons semelhantes, como as rimas; fonoaudiólogos, ao analisar a pronúncia das palavras; os linguistas, os músicos, os professores, nas aulas de gramática, os professores de língua estrangeira. Assim também ocorre na aprendizagem de uma língua estrangeira, quando precisamos isolar cada unidade da palavra e reconhecer os fonemas para distinguir palavras parecidas. A tomada de consciência dos fonemas aumenta a capacidade de distinguir palavras na língua em estudo.

O ato de refletir sobre a própria língua denomina-se **consciência metalinguística**, ou seja, a capacidade de entender que a língua não é apenas o conteúdo, na função de instrumento de comunicação, mas que pode ser estudada como um fenômeno que tem características próprias, com estrutura e regras.

A capacidade de refletir sobre a língua oral e de prestar atenção na dimensão material das palavras envolve diferentes habilidades, como a **consciência fonológica**, (capacidade de manipular os sons), **consciência sintática** (capacidade de refletir sobre a organização das frases), **consciência morfológica** (habilidade para refletir sobre as menores unidades de sentido de uma língua) e tem sido considerada um dos preditores de sucesso na aprendizagem da leitura e escrita.

Nesse texto, vamos abordar a consciência fonológica, habilidade básica relacionada ao processo de alfabetização.

A consciência fonológica é a habilidade de analisar e manipular os componentes sonoros da língua falada, como:

- identificar a quantidade de palavras ditas no fluxo de uma frase,
- identificar a quantidade de sílabas que compõe uma palavra,
- reconhecer a quantidade de fonemas de uma palavra,
- distinguir fonemas diferentes e de, intencionalmente,

¹ Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade de São Paulo (PUC/SP).

- formar novas palavras com acréscimo ou supressão de sílabas, ou de fonemas.

Ela também está relacionada à capacidade de decifração, pois permite reconhecer que sons iguais devem ser escritos com as mesmas letras, saber que uma palavra qualquer pode ser dividida em pedaços menores e focar a atenção na palavra e nas condições para sua escrita.

A consciência fonológica refere-se a uma ampla gama de habilidades relacionadas à capacidade de pensar sobre a língua. Baseia-se em habilidades mais simples, como o reconhecimento de que uma palavra apresenta sons parecidos no final – as rimas – até habilidades mais complexas, como reconhecer os fonemas da palavra.

Veja um exemplo: Em sala de aula, em uma turma de educação infantil, o professor chama a atenção dos alunos para uma frase. “Prestem atenção na frase: ‘O macaco come banana’. Respondam quantas palavras existem nessa frase” Algumas crianças afirmam que existe apenas uma, a palavra “macaco”. Outras crianças afirmam que existem duas palavras, “macaco” e “banana”. O professor constata que para esse grupo o significado foi mais forte e que ao responder elas estão pensando apenas no conteúdo. Outro grupo afirma que existem três palavras e contam “macaco”, “come”, “banana”. Nessa fase ainda é difícil para as crianças levarem em conta os artigos, como “O”. Entretanto, esse segundo grupo entende que uma palavra – na língua oral – é uma unidade sonora e que a palavra “come” também faz parte da frase, mesmo que o significado não se relacione a um objeto do mundo concreto.

O que fazer quando o diagnóstico evidencia que as crianças se orientam apenas para a percepção dos significados e entendem que as palavras apenas remetem a coisas do mundo concreto? Um passo importante está relacionado à capacidade de perceber que a palavra pode ser segmentada em sílabas.

Consciência silábica é um dos tópicos constituintes da consciência fonológica. Os estudantes precisam perceber as palavras como unidades demarcadas do fluxo da fala, e serem capazes de identificar a quantidade de palavras em uma frase. A partir daí, poderão focar a atenção na segmentação de cada palavra isoladamente e reconhecer sua identidade pelo número de sílabas. A noção de sílaba se concretiza quando a criança percebe que, independentemente do significado, as palavras têm uma identidade definida pelo número de sílabas e pelos sons diferentes. Sílabas têm maior saliência que os fonemas e por isso são mais fáceis de serem percebidas.

Outro tópico da consciência fonológica é a **consciência fonêmica**, que diz respeito à capacidade de reconhecimento e de manipulação do fonema como menor unidade sonora da língua. É a habilidade mais difícil de ser alcançada, porque os fonemas não são audíveis isoladamente, materializam-se de maneira integrada nas sílabas, o que dificulta sua percepção. Veja um exemplo: inicialmente a criança reconhece que uma palavra qualquer, por exemplo, “PATO” pode ser segmentada em dois pedaços PA – TO. Mais tarde, ela percebe que a sílaba PA é composta por dois fonemas, o fonema /p/ + o fonema /a/.

Como desenvolver a consciência fonológica em sala de aula?

Na Educação Infantil, o trabalho pode focar apenas a língua oral e destacar o número de palavras na frase e o número de sílabas nas palavras. É importante realizar atividades que levem as crianças a prestarem atenção em palavras que rimam, que explorem aliterações, ou os sons que se repetem no início das palavras, e de segmentação de palavras em sílabas. A capacidade de identificar rimas na linguagem oral ajuda a criança a focar no aspecto sonoro da palavra.

À medida em que tais habilidades se desenvolvem, é importante que o professor relacione os sons com padrões de escrita. Ao ouvir rimas como nariz e feliz, a atenção da criança é dirigida para os sons /is/ e torna possível indagações como: “Que letra precisamos usar para registrar o som /i/?” Saber que as palavras têm segmentos sonoros semelhantes vai ajudar a criança a reconhecer que, para escrever palavras iguais, ela vai precisar usar as mesmas letras.

A consciência silábica envolve várias tarefas diferentes focadas no desenvolvimento da capacidade de manipulação intencional da sílaba como unidade sonora, sendo a mais simples a segmentação: “Em quantos pedaços podemos dividir a palavra “passarinho”? ou a aglutinação: “Que palavra podemos formar, se juntarmos os pedacinhos “fa” + “ca”?, “Como podemos escrever cada um dos pedacinhos?”

Orientações sobre ensino e aprendizagem de leitura devem incluir a percepção de que as sílabas são organizadas por unidades sonoras – os fonemas – e que estes são representados na escrita pelas letras do alfabeto, que podem ser combinadas para formar um som – sílabas e palavras.

Quais as bases para o desenvolvimento da consciência fonológica?

O professor deve trabalhar textos da cultura oral, de fácil memorização, que inserem a criança em sua cultura e tornam possível brincar com os sons e ampliar o conhecimento linguístico. O planejamento deve incluir brincadeiras orais, apontando a forma gráfica das palavras, auxiliando a criança a relacionar o falado ao escrito. Sonoridade, cadência e ritmo envolvem as crianças e dirigem sua atenção para a dimensão formal da língua.

institutoayrtonsenna.org.br